

# JORNAL DE ESPINHO

Director: Dr. Alfredo Temudo Côrte Real

ANO I  
N.º 36

ASSINATURAS ANUAIS:  
Continente e Ilhas ... ... ... ... 20\$00  
Colónias ... ... ... ... 30\$00  
Estrangeiro ... ... ... ... 40\$00  
PAGAMENTO ADEANTADO

Filiado no Sindicato da Pequena Imprensa e Imprensa Regional

SEMANARIO REGIONALISTA  
PROPRIEDADE DE ANTONIO MOREIRA DA COSTA

Editor: Antonio Moreira da Costa

ESPINHO, 5 de Julho de 1931

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
Rua 10, 813 - ESPINHO  
COMPOSTO E IMPRESO  
NA TIPOGRAFIA MOREIRA - ESPINHO

NUMERO  
AVULSO \$50  
AVENÇA

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA EM AVEIRO

## A P R A I A

Já se encontram entre nós algumas famílias espanholas, guarda avançada dos veraneantes do paiz vizinho que anualmente nos visitam.

Nelas saudamos a graciosa avalanche de gentis banhistas que, dentro de pouco tempo, encherá de ruido alegre a nossa Praia.

O verão já está fazendo sentir os seus efeitos por esse mundo fora, golfando ondas de calor. Espinho aparece como um oasis de frescura, um recanto bendito para um estagio de descanso, de cura ou de despreocupado viver.

No index das praias portuguezas Espinho é, indubitavelmente, aquela que mais apontada é pela preferencia dos nacionais e de nuestros hermanos, mercê das suas esplendidas condições.

Diz-se que, falar de si, em sentido elogioso, é vituperio, intenção que assume proporções de cabotinismo se subjectivamente se trata um assunto, ou proporções de regionalismo jacobino se o assunto é tratado objectivamente.

Concordamos ser delicada a missão. Mas quando se trata de pôr em relevo a Praia de Espinho, agitar em propaganda o sol suave que nos beija, a limpidez das suas águas e o ar puro que nos envolve, o nosso intuito passa a ser facil porque se fundamenta em elementos que realmente e incontestavelmente existem.

Que outra Praia haverá, no Norte do Paiz, que á nossa se avantage?

Abstraido mesmo qualquer espírito de regionalismo, que muito e muito naturalmente nos anime, e de facto anima, a verdade, pura e simples, é que podemos afirmar:

Espinho é a melhor praia portuguesa do Norte e é o melhor clima marítimo de Portugal.

## As Obras de Dafeza da Nossa Praia

Iniciadas com tanto afan as obras de dafeza da nossa praia, estão agora, ao que nos informam, paralisadas por falta de verba, ficando portanto suspensos os trabalhos, até que uma nova verba seja concedida.

Estamos convencidos de que essa interrupção será curta pois que Sua Ex.<sup>a</sup> o Ministro do Comércio, olhando ás necessidades de Espinho, dentro de breves dias a remediará, tanto mais que, é agora a melhor oportunidade para tais trabalhos.

Para esse efeito justo e necessário é que todas as colectividades locais agitem o assunto, se não quizermos ver, mais uma vez, os obras de dafeza por concluir, perdendo-se tudo quanto está feito. x

## Imprensa

### «Voz dos combatentes»

Acaba de reaparecer este nosso colega, orgão daquela legião que ha treze anos soube bater-se na guerra.

Dirige-o Faria Afonso o novo principal da formidável organização que é a Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

Fejítando-o, fazemos votos para que seja coroada de exito a missão a que se impôz, defendendo com denodo a sagrada causa dos que se bateram.

## O CALOR

Parece-nos que desta vez sempre é certo que o tempo se firme. O verão que nos esteve a fazer negaças, resolveu-se, finalmente, a irromper com violencia, mandando-nos para os cantos das gavetas os pesados agasalhos de inverno. A praia é presentemente uma delicia.

As cadeiras de verga, ás portas dos cafés, tão cedo não levantarão arraiais.

Já corre com abundancia a loira Guarana. Lampejam brancos palhinhas. E as senhoras de leves toilettes, são notas de frescura a desafiar a calma.

Bendito seja o verão!

## CRÓNICA da SEMANA Como elas pensam...

Ela, 25 anos. Estilizada, depilaia, pintada e loira. Ele, 30 anos. Moreno, empastado de brillantina, buço à Douglas. Beira-mar.

Ela: fumas?

Ele: Não.

Ela: E pena. Não gosto dos homens que não fumam.

Ele (distruído) — Eu gosto.

Ela (num repente) — Dos homens?

Ele (vago) — Não. De não fumar. É um vício abominável, pernicioso...

Ela: Já sei. O uso do tabaco é origem de determinadas farringites, dispesias, perturbações de memória e de vista... mas é um vício delicioso e elegante.

Ele: Uma porcaria elegante, talvez. Mau halito, dentes sujos...

Ela: Isso corrige-se com pastilhas de «sem-sem» e uma escova inglesa.

Ele: Pois sim... Insisto, contudo, que é um vício feio e na-dá-límpio.

Ela: E's tolo! Não somos tão graciosas a chapar um cigarro?

Ele (tronico) — Mucho! E' delicioso beijar uma boca de mulher com sabor a fumo!

Ela: Mas os beijos já se não usam, menino!

Ele: Tu, talvez não. Eu ainda os uso e gosto.

Ela: Dos beijos?

Ele: Evidentemente.

Ela: Que porcaria! O veículo das mais graves doenças...

Ele: Teorias...

Ela: Tão fundamentadas como os males do tabagismo.

Ele: Mas sem a atenuante sentimental que envolve um beijo.

Ela: Claro. O beijo de Judas, por exemplo...

Ela: Uma exceção. O beijo «Le point rose sur l'i» du verbe aimer...

Ela: Isso é de Rostand.

Ele: Pois é.

Ela: E Rostand, quanto tivesse sido nosso contemporâneo, está afastado de nós cem anos.

Ela: Porquê? Jú não crês no amor?

Ela: Não. O amor foi uma doença de séculos, que um grande médico, o Tempo Moderno, por completo destruiu.

Ele: Mas ainda se ama.

Ela: Aos quinze anos, talvez. Efeitos românticos de literaturas piegas.

Ele: Como as mulheres mudaram...

Ela: E os homens também!

Ele: E's pouco mulher, em suma.

Ela: Desde que vocês, os homens, principiaram a ser pouco homens.

Ele: O quê?

Ela: Uma verdade. Enquanto vocês foram a Força e nós a Graça, o amor entendia-se. O amor, como qualquer epidemia, precisa de ambiente. Vocês estoraram-no.

Ela: Scéptical!

Ela: Não. Sou prática. Estou à altura da hora que passa. O

Quando em tempos aqui aconselhamos aqueles que tinham casas para alugar durante a época balnear, a que procurassem fazê-lo por intermédio da Comissão de Iniciativa e Turismo, não só não contavam que ela, tão cedo, puzesse em execução as disposições que agora tomou e que se têm nos editais, como também não supunhamos que a rebeldia de alguns proprietários fosse até ao ponto de as combaterem.

Porque? Simplesmente porque preferem continuar naquele uso e abuso dos anos anteriores, não olhando a que excedendo-se nos preços que pedem, perdem, e prejudicam os outros.

As determinações agora postas em vigor eram absolutamente necessarias. Não era admissível que Espinho, hoje considerada a melhor das praias Portuguezas, oferecesse aos banhistas casas que pecavam pela falta de comodidade, pela falta de aceito.

Quando findar a época presente, o nosso jornal, registará com prazer a boa impressão, o aspecto geral de Espinho, que melhorou consideravelmente.

Não é justo pois que os proprietários ou sobre-alugadores procurem eximir-se ao que está determinado.

Têm todo o dever de facilitar a missão de higiene a que o Turismo se impõe, porque essa missão representa o muito que se pretende fazer em beneficio de Espinho.

Não queremos fazer qualquer juizo sobre o que será, este ano a frequencia da nossa Praia, mas por pequena que seja justo é que se crie, pelo menos, o gosto de voltar.

A crise que se atravessa, reflete-se em tudo e portanto nada de exigencias absurdas.

E' conveniente que nos lembremos de que tal como as coisas estão, uma exigencia representa uma desistencia mais.

Como estamos vendo, a C. A. da C. M. E. está, presente-

(Continua na 2ª pagina)

Ela: A...  
Ela:... serem regularmente enfeitados.

Ela: Questão de sentimentos.

Dissolução de costumes.

Ela: Que as maneiras efeminas de uns tantos, justificam.

Ela: Mas vocês tambem procuram imitar-nos...

Ela: No pouco que vos resta de masculo? Sim. E' certo. Queremos a continuidade e do sexo pseudo forte, pois, por este andar, ve-lo-tamos reduzido à categoria de exemplar raro de museu.

Ela: Compreendo. Para ti, sufragista Ano 1931, o ideal seria um homem tipo vos de trovão, senhor absoluto do posso, quero e mando...

Ela: E' uma questão de vaidade. E' tão agradável domar-se uma vontade forte!.. E' tão triste sentir a inferioridade de um ser que molemente nos obedece...

João do Norte.

## POR ESPINHO

(Continuação da 1.a pagina)

mente empenhada em tomar mais proprias algumas ruas de Espinho tendo começado já a faze-lo nas rus 19 e Avenida S.

Devem estas ruas ficar completamente prontas por todo este mez ficando de forma a que a todos agradem pois devem ser asfaltadas.

Cortadas as antigas arvores, e substituidas por outras de pequeno porte, vieram trazer até nós a miseria da pintura de algumas casas.

Apezar, porém das contínuas prorrogações do prazo que os seus proprietários mandem pintá-las, era de esperar que elas correspondessem à atitude da Camara, não abusando da forma como o têm feito.

Em face porém da impenitente resistencia ao que está determinado, apelamos para a Camara Municipal, exigindo o cumprimento das disposições estabelecidas.

Vemos claramente que há o firme propósito de procurar fugir à limpeza, e portanto a Camara não deve estar com mais contemplações!

Deve entrar no regimen das inultas, porque só assim consegue fazer respeitar as suas determinações, dão a quem doer, fira a quem ferir.

E para fecho, ocorre-nos perguntar.

Quando se resolve afinal a questão das expropriações?

Pelo que nos chega aos ouvidos, apezar da boa vontade de alguém a solução desta questão de capital importancia, tem vindo sendo adiada de semana para semana.

Porquê? Esperamos sabê-lo dentro em breve, e então falaremos.

## De tudo um pouco

De entre as muitas modacidades utilizadas para reclamar qualquer artigo, algumas ha que, inspiradas não sei em que; devem dar resultados negativos, tal a originalidade irritante de que se revertem.

Ainda ha bem pouco tempo, um jornal qualquer, sob o título, «um grande desastre» enchia dez ou doze linhas, de prosa-reclame.

A natural curiosidade de quem lê, sobretudo quando segue com atenção, alguma pessoa de familia que viaja, cai no logro, ... chega a final da prosa a saber que o grande desastre se resumia ao tacto de um qualquer fabiano tinha para venda as saborosas feiras de um porco ou uma sarabulhada à moda do Minho!

Ha creaturas que até se aproveitam de qualquer acontecimento importante, da viagem de qualquer pessoa ilustre para reclamo, e anunciando uma revolução num periodo agitado, essa revolução consiste numa baixa de preços que nunca existiu porque o artigo anunciado se consumiu logo ao ser procurado pelo primeiro, e a viagem de qualquer ilustre, fez-se... para comprar um par de sapatos Atlas ou um chapéu de palha por um preço irrisorio.

Que se faça o reclamo, vá com todos os demónios, mas que esse reclamo vá até ao ponto de misturar coisas sérias com a morte de um suíno que vai ser vendido em papas é um tanto fóra do racional.

Por este andar, qualquer dia,

os reclamistas aproveitam aquela secção elegante dos jornais para o reclamo, não estranhando ver depois que:

O conde de qualquer coisa partiu os dentes por não querer utilizar o quebro-nozes que vende a casa tal, que a D. Fulana teve a sua delivrance dando á luz um potente automóvel Ford, e que se encontra doente por não ter assistido a uma ceia fornecida pelo restaurante Camanho ou Sequeira o capitão Zé dos Anzoés.

Em sím, seja tudo em desconto dos nossos muitos pecados.

Reporter de K.  
(interino)

## As Invasões do Mar em Espinho

(Continuação)

Não vos recordais de, por ocasião das invasões do mar sobre a nossa Praia, ter visto aí, ao norte do esporão n.º 1, uma corrente dágua que, vindos do norte, ao chegar ali tomava a direcção do mar alto em escoante acelerada, velocissima, chegando por vezes a formar pequenas ondas, pequenos escarcéus?

Eu creio que em Espinho não há um só pescador, afinado e conhecedor do mar, que não saiba o que são e do que são capazes os curveiros e as grotas que, a cada passo, se formam nas águas mais próximas das praias, em ocasião de mar bravo e até às vezes de mar bom. Conheço-os eu e por experiência própria, porque, em 1883, fui empolgado por um deles e se não soubesse nadar como um peixe, tinha ido p'ros anginhos. Quando, depois disso, ia tomar banho e queria nadar um pouco, fazia-o com certas cautelas e prévias experiências, o que levava os banheiros a trocarem e apelidarem-me de «medroso!». Respondia-lhes logo, que conhecia bem aquele maroto (o mar), que uma vez me ia pregando uma partida das dele e que por isso o tratava com todas as cautelas, não fosse ele repetir o que me fizera. Ces-teiro que faz um cesto...

Neuhuma dúvida me resta, pois, de que junto das costas do mar, existem correntes marinhas, verdadeiros sorvedouros, verdadeiras trombas ou mangas que às praias vem buscar areias que levam para o mar alto e que mais tarde outras correntes se encarregam de trazer-lhe de novo, espalhando-as por essas praias abaixo até ao cabo Mondego. Foram essas areias que, no dobrar dos seteulos, formaram esse cabedelo das que vai de Espinho a Miraga e que, barrando os rios, formaram os estuários da Barriinha, da Ria d'Aveiro e, se quissem, o do nosso antigo Rio Largo ou Rigueirão que hoje, devido ao avanço do mar já em nada se parece com o que eu conheci há bons 60 anos.

Mas... não será assim? Será tudo isto fruto da minha imaginação e não uma realidade?

Quanto às correntes marinhas, existentes ao longo das praias e que por vezes se vêm à superfície das águas, vou contar-vos, como ouvi, e lhes experimentei a ação e violencia. Só o susto que por causa dum dessas correntes apanhei há bons 48 anos, acolá, entre os Cavalos de Leixões e a praia de

Leça, quando os molhes ainda ali não tinham sido lançados, parece que ainda hoje me causa tremuras...

Eu vos conto.

O acontecimento deu-se em 1883. Tinha feito o meu exame de Instrução Primária e ia principiar os meus estudos para seguir a vida eclesiástica.

Em 14 de Agosto desse ano fui com meu falecido pai à Povoação de Varzim, onde ele contava numerosos amigos, afim de assistirmos à festa da Senhora da Lapa (Nossa Senhora da Assunção) que então e ainda hoje ali se celebra com uma pompa e brilho extraordinários. Era a festa dos pescadores poeireiros, como outr'ora era a de Nossa Senhora da Ajuda dos pescadores de Espinho.

Terminada ela e quando nos dirigímos para a estação ferroviária, afim de tomarmos o comboio e regressarmos a casa, encontramos um grupo de pescadores da Afurada que íam ali buscar uma lancha nova que tinham mandado construir nos seus estaleiros destinavam á sua pesca da pescada no mar alto. Esses pescadores, depois dos cumprimentos usuais, convidaram-nos a vir com eles por mar, o que aceitamos.

Deitada a lancha á agua e içada a vela, ahi vimos nós de longada até á foz do Rio Douro e dahi até a Afurada. Como eu me lembro! O mar parecia um lago de manso que estava, muito embora separasse um vento norte fresco que, ondolando um pouco as suas águas, obrigava a embarcação a baloiçar-se docemente e a singrar velocemente na direcção do sul.

Não acostumado a andar sobre as águas do mar, o meu estomago... revoltou-se e qu tive de «deitar gatos fora», como os marítimos apelidam o acto que deante deles praticei e que os fez rir a bandeiras despregadas. Ai! que troça eles me fizeram. «Seu pechote, diziam, até parece mal que um vareiro faça isso». Eu gostava muito de barquear e pescar no rio, mas do mar tinha um medo que me pelava. Nunca me esqueci desta passagem da minha vida, como nunca me esqueci do que a seguir se ia dando:

Quando a lancha deslisava por entre as penedias, denominadas «Cavalos de Leixões (constituem hoje a cabeça do molhe do norte) e a praia de Leça, devido á corrente fortíssima que ali existiu e a um golpe de vento mais forte que então soprou, a lancha inclinou-se para bombordo, a palamenta que levava, mastros, vergas e remos correram para o mesmo lado e por um tris que borcava, obrigando-nos a um banho forçado e não sei se a mais alguma coisa... Só o medo que eu, convalescente do enjoo, apaguei nesse momento!... Não vos digo nada. Os nossos companheiros, valentes e vigorosos, como eram, removeram a palamenta para os seus logares e... a viagem continuou em direcção ao Rio Douro.

(Continua).  
Padre Lima.

## Empregada

Precisa-se com mais de 30 anos, que saiba ler e escrever, para se encarregar de uma secção da Fábrica de Artigos Celuloide, na Rua 26, desta vila.

## CARTEIRA

FAZEM ANOS:

—Hoje, a menina Maria Figueiredo, filha do nosso amigo e assinante, Sr. Joaquim Figueiredo.

—No dia 6, o nosso amigo e assinante, Exmo. Sr. Engenheiro Ricardo Gaioso.

—Em 9, o nosso amigo e assinante, Sr. Joaquim d'Oliveira Figueiredo.

—Em 10, os Srs. Raul Sequeira e Manoel da Silva Mato.

DOENTES:

Tem passado bastante encomendada de saúde a Exma. Sr. a D. Maria da Conceição Moreira Guimarães, esposa do nosso amigo e assinante, Sr. Francisco Lopes Guimarães.

—Já se encontra melhor dos seus padecimentos o nosso correspondente em Silvalde.

—Vindo do Hospital da Misericórdia, do Porto, onde se encontrava internado, pelo motivo de ser alvo de um desastre de automóvel, já se encontra entre nós, quasi restabelecido, o nosso amigo sr. António Fernandes Leite, filho do sr. Jacinto Fernandes Leite.

Desejamos rápidas melhorias.

PARTIDAS E CHEGADAS:

—Já se encontra entre nós, o Exmo. Sr. Inácio de Oliveira e Cunha.

—Tivemos o prazer de cumprimentar o nosso amigo e assinante sr. Manuel Nunes, digno chefe da estação de Santarém.

—Partiu para o Gerez acompanhado de sua Exma. esposa o nosso amigo e assinante sr. Francisco M. Fontoura.

—Já se encontra melhor do seu padecimento o nosso correspondente em Silvalde.

## DESPORTOS

## Foot-Ball

Com o resultado conseguido no domingo passado, em Ovar, sobre o Estrela Foot-Ball Club, o Sporting Club de Espinho tem probabilidades de trazer, mais uma vez, até nós, o campeonato do Distrito.

Falta-lhe um jogo com a Associação Ovarense, o qual se realiza hoje em Ovar, dependendo a sua boa classificação dum resultado satisfatório, tendo, em caso de vencedores, disputar um novo jogo em campo neutro, para desempate.

Estamos convencidos que todos os jogadores saberão compreender a responsabilidade deste jogo, não deixando de emprestar todo o entusiasmo, aíl de conseguirem a vitória que todos nós ambicionamos.

Como previamos, o Espinho venceu o Estrela pelo resultado de 3-0 como podia ter vencido por muito mais se os seus jogadores não tivessem descurado um pouco no segundo tempo, quando viram que o resultado estava assegurado.

Fizeram um primeiro tempo relativamente bom, deixando que o adversário, no segundo tempo, dominasse por vezes, principalmente nos quinze minutos finais.

Do Espinho, em primeiro lugar, agradou-nos o trabalho de Ramiro, jogador novo, mas que de um para outro desafio vai mostrando que pode muito bem enfileirar, sem favor, ao lado de qualquer jogador de valor,

isto, claro está, no caso de não ser perseguido por qualquer dôse de vaidade.

Seguiu-se-lhe Joaquim Oliveira, Gil e Aníbal.

\* \* \*

No jogo da 2.ª categoria, o Espinho venceu igual categoria do Estrela por 3-1, tendo o resultado deste jogo assegurado o seu título de campeão na época presente.

Desde que se disputam campeonatos oficiais no distrito de Aveiro, o Espinho nunca deixou de ser campeão em segundas categorias.

Daqui lhe endereçamos as nossas felicitações.

Anta

## Foot-Ball

Perante numerosa assistência, realizou-se no passado domingo no campo de Foot-Ball desta localidade o ultimo desafio do Campeonato Promocionário do Distrito, debaixo da arbitragem do Sr. Miguel Paulino do Aliança F. C. de Ovar.

A's 17,15 horas, foi dado inicio ao encontro, jogando o Guetim a favor do Sol, saindo este, conduz duas avançadas até às rês adversárias, sem que consiga marcar, tomando o Imperio em seguida o comando do jogo, até que aos 15 minutos na marcação de um canto, Figueiredo emenda de cabeça, obtendo assim o 1.º goal.

Passados 10 minutos Aires recebe um passe chutando á trave, mas na recarga obtém o 2.º goal sem defesa possível, tendo chegado no entretanto o fim do 1.º tempo, sem algo de nota.

Passado o tempo regulamentar do descanso, ainda é o Imperio que continua a comandar o jogo, até que aos 55 minutos Salgueiro depois de passar bem os backs, marca o 3.º goal da tarde.

Com este resultado, os homens do Guetim não desanimam e aproximam-se de quando em vez das rês contrárias, mas a defesa atenta alivia.

O jogo continua a mesma toada, cabendo ainda a vez ao Imperio de marcar o 4.º e ultimo goal aos 70 minutos.

Depois da marcação deste goal, os homens de Guetim, lançam-se ao ataque, com um esforço sobrenatural e conseguem tomar o comando do jogo, sendolhes essa tarefa facilitada pela meia defesa e como premio desse esforço, obtém o 1.º goal aos 75 minutos, goal este metido pelo proprio guarda-rês Antense quando pretendia aliviar a sôco; e com o Guetim a dominar embora levemente, termina pouco tempo depois o encontro, com o marcador em 4-1 a favor dos Imperialistas.

O resultado final está certo, mas seria mais logico se tivesse sido um 3-1, visto que depois da marcação do goal do Guetim, os Antenses desintessaram-se por completo da luta.

Com esta vitória, fica o Imperio detentor do título sem ter sofrido uma derrota no decorrer da competição, o que nos apraz registar, ingressando na Divisão de Honra da Associação de Foot-Ball de Aveiro.

A arbitragem satisfez, contudo deveria ter-se portado mais autoritário.

A assistencia, como dizemos foi numerosa, talvez a maior desta época.

C.

Lêde e propagai

“O Jornal de Espinho.”

## Festejos ao S. João em 1931

| Dias | RECEITA                                   | Escudos   |
|------|---|-----------|
| 27-5 | Recebido . . .                            | 580\$50   |
| 27-5 | " . . .                                   | 201\$00   |
| 28-5 | " . . .                                   | 140\$00   |
| 28-5 | " . . .                                   | 95\$00    |
| 29-5 | " . . .                                   | 185\$00   |
| 3-6  | " . . .                                   | 61\$00    |
| 4-6  | " . . .                                   | 368\$00   |
| 6-6  | " . . .                                   | 585\$00   |
| 7-6  | " . . .                                   | 572\$00   |
| 9-6  | " . . .                                   | 170\$00   |
| 11-6 | " . . .                                   | 488\$00   |
| 12-6 | " . . .                                   | 364\$00   |
| 15-6 | " . . .                                   | 483\$50   |
| 14-6 | " . . .                                   | 230\$00   |
| 15-6 | " . . .                                   | 191\$00   |
| 16-6 | " . . .                                   | 105\$50   |
| 17-6 | " . . .                                   | 357\$00   |
| 18-6 | " . . .                                   | 207\$50   |
| 19-6 | " . . .                                   | 555\$00   |
| 20-6 | " . . .                                   | 210\$00   |
| 20-6 | " . . .                                   | 197\$50   |
| 21-6 | " . . .                                   | 428\$00   |
| 23-6 | " . . .                                   | 120\$00   |
| 25-6 | " . . .                                   | 120\$00   |
| 26-6 | " . . .                                   | 245\$00   |
| 27-6 | " . . .                                   | 143\$00   |
| 29-6 | " . . .                                   | 137\$00   |
|      | A deduzir, incobraveis até á data . . .   | 10\$00    |
|      | Oferta de Antonio Moreira, cartazes . . . | 50\$00    |
|      | Oferta Pereira & Pereira, programas . . . | 7.686\$00 |
|      | Total . . .                               | 7.776\$00 |

| Doc. | DESPESA   | Escudos   |
|------|---|-----------|
| 1    | Pago de arame, trabalho de revestir arcos e ida ao Porto      | 145\$00   |
| 2    | Pago à Musica de Pinheiro da Bemposta . . .                   | 656\$70   |
| 3    | Bomb. V. de Espinho   | 1.100\$00 |
| 4    | Bomb. V. Fib.-a-Vilha   | 850\$00   |
| 5    | 3 andores . . .   | 345\$00   |
| 6    | 2 coretos, Milheiros . . .                                    | 175\$00   |
| 7    | Licenças varias e des- zas . . .                              | 94\$0     |
| 8    | Serviços M. de Eletricidade . . .                             | 800\$00   |
| 9    | J. Luiz Teixeira, de papel, goma, etc. . .                    | 89\$70    |
| 10   | Antonio de Araujo Castro, de mastros, coretos e quadros . . . | 600\$00   |
| 11   | Joaq. de Araujo Castro, de meter mastros . . .                | 160\$00   |
| 12   | Narciso André de Lima, de arame . . .                         | 8\$00     |
| 13   | Irmãodade Nossa Senhora da Ajuda, de mastros . . .            | 1.000\$00 |
| 14   | Julio Correia da Silva, de fogo . . .                         | 530\$00   |
| 15   | Antonio Moreira, de cartazes . . .                            | 80\$00    |
| 16   | Pereira & Pereira, Lda, programas . . .                       | 40\$00    |
| 17   | J. Ferreira G. dos Santos, de trabalho e 2 testeiro . . .     | 20\$00    |
| 18   | A' casa Alcobaça, de dormidas . . .                           | 105\$00   |
| 19   | Joaquim Ferreira de Souza, de fogo . . .                      | 1.000\$00 |
| 20   | Serviço M. de Electri- cidade . . .                           | 82\$50    |
| 21   | Varias despezas, ex- pediente, etc. . .                       | 91\$00    |
|      | Saldo verificado . . .  | 7.150\$80 |
|      | Total . . .   | 7.776\$00 |

Espinho, 2 de Julho de 1931.

### A Comissão:

Manuel Ferreira Maia.

Gaspar Dias.

Americo Alves.

Candido Leite de Figueiro lo.

Joaquin Fernandes da Silva.

David Ferreira da Silva.

Manuel Pinto da Fonseca.

Fausto Neves.

Francisco Americano.

A Comissão torna publico o seu reconhecimento pela maneira delicada e atenciosa como foi recebida pelo comercio, industria e particulares, bem como pelas facilidades concedidas pela Camara Municipal, Associação Comercial e Turismo que, por essa forma, muito facilitaram a sua ardua missão.

O saldo verificado fica depositado na Agencia da Caixa General dos Depositos até que a Comissão resolva, oportunamente, o destino a dar-lhe.

### Comissão para 1932

Henrique Ferreira Pinto Bastos e D. Brites Coutinho, Juizes—Manuel Correia de Oliveira, Amador Gomes Ferreira, Joaquim de Oliveira Duarte, Abel Lopes da Mota, Rufino Soares da Mota, Manoel Faria Araujo, João Fernandes Lago, Alberto Brandão Barbosa, João da Silva Quinta, Alberto Bastos Maia e João de Pinho Faustino.

### Correspondencias

ESMORIZ, 2 de Julho

O aparecimento dum Cemiterio antigo.

Outras notícias

Num montado desta freguesia, denominado «o Chão do Orilo», e que fica no caminho que da nossa Estrada da Estação ao Poco segue para a igreja e freguesia de Paramos, acaba de ser descoberto um pequeno cemiterio.

Foram já identificadas doze sepulturas, mas parece que muitas mais lá vão aparecer. Essas campas tem os lados feitos de pedra, as testeiras de latas de saibro e cal e todas aparecem cobertas de lages de pedra de alvenaria. O sub-solo é de saibro e, como foi ali aberta uma saibreira para dela ser extraido o saibro preciso para os caminhos e estradas que aqui se andam a construir, foram os seus cavadores que as puseram a descoberto.

Visto os restos do solar do falecido Morgado de Paramos, distanciar do local pouco mais ou menos 1.000 metros, e, haver pertido deles um sítio chamado «O castelo», com certeza, um «Castro», romano, parece ser al que os seus moradores se pultavam os mortos.

Pertence ao Sr. José do Casseiro do lugar das Poças de Paramos, o pinhal que está sendo visitado por muitos curiosos.

Numa das campas apareceu parte d'um crâneo e duas tibias e nas outras apenas cinsas, donde deduso que se trata dum cemiterio do tempo do domínio dos romanos na Península. Que os intendidos digam, se ando longe da verdade.

No hospital da Ordem da Trindade do Porto, a que há dias recolhera, faleceu no dia 27 do mes passado, após uma melindrosa operação cirúrgica, a esposa do nosso amigo Sr. Augusto Gomes da Silva, de Gondezende, desta freguesia. O seu corpo, depois de encerrado em caixão de chumbo, foi para aqui transportado no dia 29 num auto-funebre que chegou às 18 horas aos nossos limites onde esperavam inúmeras pessoas daqui e de fora e, pode dizer-se, todos os moradores daquele lugar que nesse momento romperam em choros afillitivos, mostrando o seu pezar. E' que a falecida era muito estimada por toda a gente, devido ás suas belas qualidades de esposa amantissima e de boa mãe de familia.

Organisado em seguida um longo prémítuto, seguiu este até á Igreja onde ficou depositado o caixão. No dia seguinte, celebrados os ofícios fúnebres por sua alma, foi dado á sepultura. Sobre o caixão foram depositas muitas saudades e gerbes lindissimas de flores naturais de pessoas amigas da falecida e do seu viuwo. A' familia enlutada os nossos sentidos pesames.

Passaram as festas do S. João e S. Pedro sem darem que falar ao bairro. Noutros tempos nas noites desses dias, davam-se por aqui factos e coisas que os

parolos achavam muito engracados e que afinal não tinham graça nenhuma. Tudo isso passou á historia e sem deixar saudades a ninguem.

Os nossos milhos estão lindos, as uvas... foram-se, mas ninguem se importou por isso se dar. E' que aqui há poucas uvas e essas poucas detestiveis, como detestável é o vinho que delas se faz...

Quanto á pesca, nestes ultimos dias, a nossa companha tem arrastado para terra muita sardinha e muita espadilha, mas a safra não está correndo muito bem.

Le de essa nota que o Sr. Gente da nossa companha fez o favor de me mandar.

Dis isto: «No ano passado a sua pesca, até ao fim do mes de Junho, em 126 lanços rendeu 110.840\$00 e este ano, em 94 lanços, rendeu 59.082\$00. Portanto fez este ano menos 32 lanços, mas o seu apuro, foi tambem de menos 51.757\$00. Oxalá que as coisas melhorem e que o rendimento por meses que ainda restam da safra, venha a cobrir aquela tamanha diferença para menos.

Por decreto de 11 de Maio de 1931, publicado no Diario do Governo n.º 116 (2.a serie), de 21 daquele mesmo mes, foram criados mais logares de professores nas nossas escolas feminina e masculina. Eram ali precisos devido á grande quantidade de crianças que vêm frequentando as nossas escolas.

Tambem me consta que o Governo mando que se gustasse em até 20 contos na conclusão das obras do nosso edifício escolar em construção.

Oxalá que todas as nossas escolas nele se instalem no principio do proximo ano escolar.

Pertence ao Sr. José do Casseiro do lugar das Poças de Paramos, o pinhal que está sendo visitado por muitos curiosos.

Ora até que enfim e quando nós menos o esperavamos, o ilustre correspondente do «Correio da Feira» mimoseou o povo desta linda terra.

Foi isso o que nos obrigou a

vir a terreiro e não o fizemos

sem proveito visto que obriga-

mos o ilustre colega a arrpiar

caminho, escrevendo pelo seu

proprio punho este bocadinho

que vale um poema:

—Contentemo-nos, entretan-

to, com a ideia de que tudo isto

não poderá representar senão

umas tristes exceções, por-

quanto o povo da nossa terra

é bon, honral e cuadieiro.

(O grifo é nosso).

Que lindas palavras!

Estamos satisfeitos com

esta reparação caro colega, não

é preciso botar mais na carta.

Fique agora em paz e durma

socegado—de resto já o teria-

mos deixado se de principio

assim tivesse falado.

finada malcreada; posso também dizer-lhe quem foi que vendeu o azeite que pertencia aos altares da nossa Igreja, etc., etc.

E a seguir pergunta-nos se estamos satisfeitos ou se deseja mos mais ainda, porque nesse caso faria desfilar ante os nossos olhos todo um cortejo de misérias, desgraças e estupendos descaramentos.

Desejamos sim caro colega, desejamos informá-lo que se enganou na porta.

Tem de procurar outro rumo.

Mas o colega descece que não fica ás cegas. Fomos de muito boa vontade a princípio seu conselheiro e agora não podemos duvidas em ser seu informador, indicando-lhe aqui quais as partições que tem de procurar.

Vá tomando apontamento:

Roubos de farinhas e de azeite, esse caso é com a Policia de Investigação, malcreadices e estupendos descaramentos, é com a Policia de Usos e Costumes; misérias deve ser na Assistência Pública; quanto ás desgraças de que o colega tem conhecimento, corra sem demora ao telefone e chame pela auto-maca dos Bombeiros.

Como a principio não lhe levamos nada pelo conselho, também agora não lhe levamos nada pelas informações. Para amigos, mãos rotas.

Mas o ponto da nossa questão, é muito outro, presado colega.

Quando viemos a terreiro foi para rebater o labéu de malcriado com que o ilustre correspondente do «Correio da Feira» mimoseou o povo desta linda terra.

Foi isso o que nos obrigou a vir a terreiro e não o fizemos sem proveito visto que obriga-mos o ilustre colega a arrpiar caminho, escrevendo pelo seu proprio punho este bocadinho que vale um poema:

—Contentemo-nos, entretanto, com a ideia de que tudo isto não poderá representar senão

umas tristes exceções, por-

quanto o povo da nossa terra

é bon, honral e cuadieiro.

(O grifo é nosso).

Que lindas palavras!

Estamos satisfeitos com

esta reparação caro colega, não

é preciso botar mais na carta.

Fique agora em paz e durma

socegado—de resto já o teria-

mos deixado se de principio

assim tivesse falado.

C.

### ANTA

# GRANDE CASINO DE ESPINHO

ABERTO DE 1 DE MAIO A 31 DE OUTUBRO

Automoveis  
e Camionetes

SUB-AGENTES NOS CONCELHOS DE ESPINHO E FEIRA

A. COIMBRA & IRMÃO  
VILA DA FEIRA

RELOJOARIA NEVES "SOQUEIRO," Fundada em 1890

**FAUSTO NEVES & C.ª**

Rua 19—ESPINHO

Representantes da Companhia SINGER

Sortido completo em Relogios de bolso, em ouro, prata e aço. Relogios de sala, de meza e despertadores. Objectos em prata

Depósito das máquinas de costura SINGER. Novidades musicais para piano

Agencia da Sociedade Escritores e Compositores Teatrais Portugueses

Alfaiataria Chic

**Americo Ferreira do Couto**

Rua 19-299—ESPINHO

Modas e confecções para homens e senhoras

Chapelaria

Depósito de Calçado ATLAS

PENSÃO e RESTAURANTE LISBONENSE

DE

Olimpio Soares Torres

Almoços e Jantares  
a preços modicos  
dormidas

Asseio inexcedivel

Bons vinhos

Rua 62 N.º 240

ESPINHO

SERRAÇÃO DA PONTE D'ANTA  
Soalhos, Forros, Vigamentos,  
Barrotes e Frasquio

Serração de madeiras à hora

Preços Modicos

**FRANCISCO RODRIGUES DE CASTRO**

& FILHOS

RUA 62, Á PONTE D'ANTA

ESPINHO

**PADARIA FLOR**

DE

**Alberto José Moreira**

Esmeraldo Fabrico de pão trigo  
e milho

Rua 14 n.º 749

Distribuição ao domicilio

**Ford**

Fabrica de Moveis Artisticos

Telefone, 48

Avenida 8—ESPINHO

MOVEIS DE ESTILO

MOVEIS DE ARTE

DECORAÇÕES

Venda directa aos clientes

Moveis a prestações

EXPOSIÇÃO PERMANENTE

**CASA ANGELICA**

MODAS E MIUDEZAS  
Rendas e bordados, sedas, perfumarias, meias e peúgas

**João da Silva Martins & F.**

Rua Bandeira Coelho, 207

**BARBEARIA APOLINARIO**

Corte de cabelo  
de senhoras

PERFUMARIAS

Rua 19—ESPINHO

**ENGENHEIROS REUNIDOS, L. DA**

AVENIDA DOS ALIADOS, 45-5.º (ASCENSOR)

CONSTRUÇÕES CIVIS  
CIMENTO ARMADO  
PONTES—BARRAGENS  
TOPOGRAFIA—ESTRADAS  
URBANIZAÇÃO—CADASTRO  
DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUAS  
HIDRAULICA—MINAS  
PROJECTOS—EMPREITADAS

Presta todos os esclarecimentos — ISOLINO DE BARROS  
representante em Espinho e Concelhos limítrofes.



HENRIQUES & LEON L. DA  
FABRICA DE ARTIGOS DE CELULOIDE



MARCA REGISTADA

ESPINHO—PORTUGAL

DEPOSITO DE FRUCTAS

**Luiza Nogueira**

Vendas por junto e a retalho

LEGUMES DAS MELHORES QUALIDADES

R. 16 n.º 24—MERCADO—ESPINHO

Precisais de adquirir cerveja?

A C.ª da CERVEJA DE COIMBRA tem as melhores marcas, para todos os paladares, não recendo confrontos.

SÃO DELICIOSAS

Pilsener

Preta

Adamastor

Tepazio (Tipo de exportação)

Dirigi-vos á Agencia e Deposito exclusivo em ESPINHO

513—RUA 16 (AVENIDA DO TEATRO)—519

**Refrigerantes "BUSSACO"**

Da Sociedade de Refrigerantes "Bussaco L. da"  
**LUSO.**

SÃO MAGNIFICOS

Limão  
Laranja  
Morango

Tabacaria

**HAVANEZA**

Dependencia do GRANDE  
CASINO DE ESPINHO  
A CARGO DE

**Arlindo Lopes**

Papelaria e artigos de escritorio  
AVENIDA 8  
ESPINHO

**Se for a Lisboa**  
Visite o **BRISTOL** (Dancing)